

RESTINGA DE MASSAMBABA: IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA. UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DO SABER NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lillian da Silva Oliveira ¹

INTRODUÇÃO

O Brasil, dentre poucos países, ainda possui grandes áreas ambientais com espécies de vegetais e animais. Algumas ainda não conhecidas no meio científico, e sua importância para novos estudos e descobertas. Áreas ainda não pesquisadas por cientistas. Tornando essas áreas importantíssimas para a sociedade e pesquisas futuras.

O aumento do crescimento populacional traz consequências como o aumento da produção de bens de consumo. A demanda do aumento da produção de alimentos, requer novas áreas e com isso o desmatamento.

Nesse contexto, além da busca de uma agricultura sustentável, do reflorestamento para a preservação do meio ambiente para as gerações futuras, surge a proposta para a criação de Unidade de Conservação que se baseia na participação da sociedade e fundamentação em sólidas bases científicas.

No ano de 1992 na cidade do Rio de Janeiro ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, com a participação de mais 156 Estados. Foi assinado nesse evento a Convenção da Biodiversidade, onde dentre seus artigos destacamos o artigo 6 que fala da necessidade de desenvolver estratégias, planos ou programas para conservação e a utilização sustentável da diversidade biológica.

O trabalho restringe sobre o conhecimento da restinga. Um bioma encontrado na parte litorânea do Brasil. O trabalho de Campo surgiu como proposta de trabalho em levar os alunos do ensino fundamental do segundo segmento, do 6^a ano ao 8^a ano, da Escola Municipal Prof^a Tania Maria Gomes de Ávila do município de Cabo Frio – RJ, para uma aula de campo em uma restinga. Para o conhecimento e a importância de bioma. Encontrado no município de Cabo Frio na parte litorânea.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, foram observadas várias etapas:

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia del Paraguay. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Columbia del Paraguay. Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna (FAFITA). lillianoliveira@uol.com.br;

-O primeiro passo foi trabalhar em grupo em sala de aula com as fichas dos seres vivos do Centro de Diversidade Vegetal de Cabo Frio: a Restinga de Massambaba. Onde foi apresentado a eles a importância ecológica dessa biodiversidade.

- O segundo momento foi a aula de campo através de uma trilha na restinga acompanhada por um guia local. Os alunos então registravam toda a biodiversidade que encontravam através da fotografia de seus celulares.

- Terceiro momento: A leitura de paisagem através de fotografias exige que a imagem seja disponibilizada ao aluno. Após a aula de campo foi realizado dentro da realidade de cada turma a propagação das imagens por eles registradas: reprodução através de desenho, mural da escola, facebook da escola e debate diante daquilo que eles encontraram. Muitos deles moram em área de invasão e por isso em áreas de restinga. A importância de preservação e consciência ambiental.

Desenvolvimento

Área de Proteção Ambiental de Massambaba (Apa de Massambaba) é uma unidade de uso sustentável criada pelo decreto estadual Nº 9.529 – C, 15/12/1986. Abrange aproximadamente 7.630 hectares, situando-se entre os municípios de saquarema, Araruama e Arraial do Cabo. Portanto uma área de preservação pela sua importância para o ciclo da vida da fauna e da flora da região. É importante levar essa realidade para o meio escolar para que os discentes despertem a consciência de preservação e respeito.

A restinga é encontrada nessa área. Podemos definir como um terreno arenoso e salino, próximo ao mar e coberto de plantas herbáceas características. As restingas são encontradas na costa, e por condições edáficas (solo arenoso) e pela influência marinha tem origem sedimentar recente.

Segundo a Resolução do CONAMA Nº 7 de 23 de julho 1996, “entende-se por vegetação de restinga o conjunto das comunidades vegetais, fisionomicamente distintas, sob influência marinha e fluvio-marinha. Estas comunidades, distribuídas em mosaico, ocorrem em áreas de grande diversidade ecológica sendo consideradas comunidades edáficas por dependerem mais da natureza do solo que do clima”.

Foi utilizado como metodologia educacional a ferramenta da tecnologia digital através da fotografia. A fotografia é uma forma objetiva de documentação. Ela captura aquilo que a olho nu passaria despercebido.

Novos tempos surgem na educação, o uso da internet na formação escolar é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural. Trata-se da a interconexão mundial de forte expansão no início do século XXI, do novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.

A escola, a educação não pode estar alheia ao novo contexto sociotécnico. Na perspectiva da interatividade, o professor do presente deve deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em um provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, de uma educação que, em vez de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração.

A dinâmica da educação ambiental sofre com a falta de recursos (materiais e etc.) para que esta se faça presente nas escolas. Entretanto, a fotografia é uma opção, pois vem sensibilizar, com a beleza de seus componentes, e ensinar por meio das informações transmitidas nela ou que

podemos extrair do seu conteúdo. Essa atividade foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano da escola Municipal Professora Tania Maria Gomes de Ávila, uma escola de periferia da cidade de Cabo Frio_ RJ. Os alunos trazem consigo um mundo preto e branco. O ambiente em que vive é perturbador. Tráfico, drogas, invasão da polícia diariamente, faz com que esses adolescentes não consigam ver o belo nas pequenas coisas. Nem a ideia de preservação ambiental. Apesar de morarem próximo a restinga, não conseguem identificar nada além de lugar de invasão para construir um “canto”, uma casa. Lixo por toda parte, retiradas de plantas ornamentais para serem vendidas, enfim, tudo que contraria as leis de preservação.

Objetivos

Analisar como a fotografia instrumentaliza a educação ambiental e pode contribuir para o aprendizado de alunos do Ensino Fundamental.

Verificar ainda se a fotografia promove e incentiva a educação ambiental com esses alunos.

Resultado e discussão

A Educação Ambiental é um instrumento importante, visto que, dentre seus objetivos está o de preparar o indivíduo para interagir criticamente com seu semelhante e com o meio, questionando a sociedade e transformando sua visão de mundo de forma a melhorar sua qualidade de vida (Mendonça 1991).

Interpretação Ambiental deve extrapolar a visão reducionista e ser abordada de forma ampla, trabalhando todos os aspectos em sua totalidade, sobretudo as questões que extrapolam os temas ambientais

Apesar de estarmos inseridos num momento histórico onde a civilização cultua fortemente a imagem, o uso da fotografia na educação ambiental ainda é um aspecto pouco discutido em relação à prática nas escolas e conseqüentemente a interpretação das imagens. A pesquisa discute uso da fotografia na educação ambiental, com um olhar crítica, desafiador, buscando, através do processo educativo, o desenvolvimento do que denominamos de olhares perceptivos - olhares capazes de compreender fotografias de uma forma crítica e que esperamos mudanças no comportamento das gerações presentes e as futuras.

Considerações finais

O trabalho transdisciplinar é uma exigência da educação atual para que diminuam as fronteiras disciplinares e que a escola, os alunos a própria educação ganhem novas formas. É necessário diminuir essa forma cartesiano de ensino. Devemos ensinar além muros, para a vida, para o cotidiano. Agregar valores, desmontar conceitos antigos, enfim, levar os alunos a pensar, raciocinar e se tornarem protagonistas em seu tempo.

Aproximar as disciplinas, as ciências à estética, as artes apensar informações de qualidade.

Vale lembrar que, o resultado dessa pesquisa, a fotografia compõe um elo entre a realidade concreta e o artístico, entre um recorte espacial com o todo que se relaciona, entre o encontro do olhar externo com o interno.

Podemos apresentar que há diferentes formas de uso, tanto na pesquisa, como no ensino em educação ambiental. Como ponto de atenção, devemos ressaltar ao modelo de vida que se está experimentando socialmente deve servir de força motriz para a reflexão sobre o que se quer

construir e, percebendo qual é a imagem que se pretende deixar para os novos tempos e futuras gerações.

Este simples trabalho está longe de esgotar todas as possibilidades de uso da fotografia no campo da educação ambiental. Torna-se, assim, um convite para que se aprofunde o diálogo, explorando cada vez mais a fotografia como linguagem e expressão, considerando sua potência para o ensino, pesquisa e vivência para a transformação socioambiental.

Assim sendo, a Interpretação Ambiental deve extrapolar a visão reducionista e ser abordada de forma ampla, trabalhando todos os aspectos em sua totalidade, sobretudo as questões que extrapolam os temas ambientais.

O aluno deve ter a capacidade de concretizar o que está relacionada aos ecossistemas da região, como costões rochosos, manguezais, dunas e associá-las às questões socioambientais. Portanto, a Interpretação Ambiental aliada a uma Educação Ambiental transformadora pode representar uma importante contribuição na conservação e manutenção do meio ambiente.

Palavras- chave: Educação Ambiental, Restinga, Fotografia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doim de. **A propósito da questão teóricometodológica sobre o ensino de Geografia**. Terra livre nº 08. São Paulo: Ed. Marco Zero, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educativas e profissão docente** / José Carlos Libâneo. 6. ed.- São Paulo : Cortez, 2002.

MMA. 2005. **Consumo Sustentável: Manual de educação**. 1ed. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 160 p.

Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades Conservação – SNUC**. 2013. Disponível em . Acesso em 20 outubro 2018.

P. Freire, **“Pedagogia do Oprimido”**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 218p. 1970

P. Lévy, **“Cibercultura”**, São Paulo: Editora 34, 264p. 1999.

Zanin, E. M. 2006. **Projeto trilhas interpretativas - a extensão, o ensino e a pesquisa integrados à conservação ambiental e à educação**. Vivências. 1: 26-35.

